

A “ESCUTA DO OLHAR” NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE PALHAÇOS E PALHAÇAS um estudo fenomenológico

“LISTENING TO WHAT WE SEE” IN THE TRAINING AND PERFORMANCE OF CLOWNS a phenomenological study

213

Ana Wuo

Universidade Federal de Uberlândia - UFU

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2584-2170>

Marco Antonio Coelho Bortoleto

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4455-6732>

DOI: 10.21680/2595-4024.2025v8n1ID39224

Resumo

Este artigo explora o conceito de "escuta do olhar" na formação e na atuação de palhaços/as, termo que emergiu em práticas formativas realizadas nos últimos vinte anos, no campo dos/as "palhaços/as visitantes/as" de hospitais. Com base na perspectiva fenomenológica, realizou-se uma pesquisa teórico-prática multidisciplinar, incluindo cinco entrevistas com palhaços/as profissionais, para compreender como a "escuta do olhar" pode contribuir nesse segmento. O estudo revela que a prática em questão envolve atenção plena, percepção aguçada, presença, corporalidade ativa e habilidade comunicativa como aspectos centrais. A interação sensorial com o mundo integra sentidos e formas expressivas, tornando cada pessoa mais sensível ao entorno. Conclui-se que a "escuta do olhar" atua como um amálgama, integrando percepção, emoção e consciência, além de promover uma relação autêntica e transformadora do/a artista com o processo formativo e/ou a performance.

Palavras-chave: Multidisciplinar. Formação. Palhaços/Palhaças. Fenomenologia. . Artes Cênicas.

Abstract

This article explores the concept of "listening to what we see" in the training and performance of clowns, a term that has emerged from training practices carried out over the past 20 years in the field of hospital "Visiting Clowns". Based on a

phenomenological perspective, a multidisciplinary theoretical-practical research was conducted, including five interviews with professional clowns, to understand how "listening to what we see" can contribute to this field. The study reveals that this practice involves mindfulness, heightened perception, presence, active corporeality, and communicative skills as central aspects. The sensory interaction with the world integrates senses and expressive forms, making each person more sensitive to their surroundings. The study concludes that "listening to what we see" acts as an amalgam, integrating perception, emotion, and consciousness, fostering an authentic and transformative relationship between the artist and the training process and/or performance. Keywords: Multidisciplinary. Training. Clowns. Phenomenology. . Performing Arts.

Introdução

A noção de "escuta do olhar", por nós investigada, pressupõe a necessidade de um olhar (observar) atento, profundo e constante, quer do espectador, do docente e do artista, quer de qualquer outra pessoa. Cada detalhe, cada estímulo constitui um importante elemento para uma percepção aguçada da realidade e, por conseguinte, uma ação potencializada do processo, seja ele formativo/educacional, seja artístico.

A premissa da "escuta do olhar" implica que "tudo olha para você e você olha para tudo". Assim, não basta olhar, observar e triangular, é preciso uma conexão entre todos os sentidos, como trataremos mais adiante. A combinação de "olhar e escutar" entrelaça nossos sentidos e cria uma consonância que possibilita a aprendizagem ou a atuação cênica com maior agudez e eficácia, além de estabelecer uma relação mais precisa e dialógica com todos os envolvidos no processo.

Com base nesses pressupostos, pretendemos discutir, no presente artigo, o conceito de "escuta do olhar" e o modo como ele pode contribuir na formação e na atuação palhacesca, por meio de um estudo fenomenológico do discurso oferecido por experientes palhaços e palhaças.

A origem do termo "escuta do olhar"

A “escuta do olhar” é um termo cunhado a partir da práxis de mais de uma década de pesquisa. Iniciou-se por meio de práticas desenvolvidas em duas disciplinas optativas com estudantes do curso de Teatro da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), voltadas à formação de palhaços/as visitantes/as de hospitais (Wuo, 2011; 2022).

215

O conceito foi discutido, mais cuidadosamente, no processo de orientação dos participantes das formações de atuação de palhaços/palhaços visitantes/as em um leito da ala pediátrica do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU). Muitas vezes, a orientação para a “escuta” não surtia efeito, o que levava a uma frustração dos/as palhaços/as em formação.

Então, percebemos que não bastava entrar e escutar para criar a interação (jogo) com os/as pacientes. Algo mais era necessário; assim, foi emergindo a ideia de uma “escuta com o olhar”. A partir dessa perspectiva, notamos mais cumplicidade, maior estado de alerta e mais facilidade para a comunicação cômica entre palhaços/as e pacientes. Os/As palhaços/as relataram que compreendiam melhor o que se estava sugerindo, de modo que o termo “escuta do olhar” tornou-se um mote para os processos seguintes (Wuo, 2022).

Um fato em particular que contribuiu para aprofundar o desenvolvimento da noção conceitual da “Escuta do olhar” foi quando uma estudante surda participou do processo. Em um determinado dia, ela faria sua primeira visita ao hospital. Naquele dia, uma sexta-feira à tarde, a intérprete, que já estava por dentro do tema [e] que iria traduzir as conversas, teve um problema de saúde e não pôde acompanhá-la. A estudante ficou muito frustrada e preocupada. Na ocasião, um colega de turma conversou com ela em Libras e explicou a situação. Mesmo muito agitada, ela disse que a sua palhaça estava pedindo para ir. Para nossa surpresa, a palhaça “Florescia” se sentiu muito à vontade com sua dupla, sem dificuldade alguma conseguiu jogar com o inesperado e tirar muitas risadas dos pacientes (Notas do relato original da autora no caderno de campo da experiência prática do projeto de extensão “Palhaços e palhaças Visitadores(as) (IARTE) no HC da UFU”, registro no SIEX 17032, ano-base 2018, p. 22).

Após a passagem por alguns leitos, a palhaça Florencia, mencionada no excerto acima, já havia entendido a estrutura do jogo, se divertia e o seu tempo cômico (de ação e reação em relação ao espectador) era preciso. Em vários momentos, ela jogava sozinha com os/as pacientes-espectadores/as na ala de geriatria, com desenvoltura. Isso me remeteu ao livro *Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*, do neurologista inglês Oliver Sacks (2010). Nele, o autor menciona a capacidade visual do surdo como uma habilidade tetradimensional que consegue integrar-se a um canal de comunicação. Diferentemente dos/as estudantes ouvintes, Florencia esculpia o tempo e desenhava a cena, atuando como um desenho animado. Cabe recordar que o mestre francês Philippe Gaulier já mencionava que o palhaço desenha com o corpo o que pretende comunicar com clareza, narra uma história sem verbalizar (Wuo, 2015).

Nas visitas subsequentes, Florencia foi acompanhada pela intérprete, que não teve trabalho, a não ser o de dar boas risadas, pois a palhaça Florencia já estava totalmente integrada e em estado de presença. Não obstante, um questionamento emergia dessa experiência singular: que saber silencioso operava na atuação de Florencia? O que a ação dela nos ensinou? Segundo Oliver Sacks,

Ser surdo, nascer surdo, coloca a pessoa numa situação extraordinária. Expõe o indivíduo a uma série de possibilidades linguísticas e, portanto, a uma série de possibilidades intelectuais e culturais que nós, como falantes nativos num mundo de falantes, não podemos sequer imaginar (Sacks, 2010, p. 61).

Será que Florencia escutava com o olhar ou o olhar a escutava? Essa e outras muitas experiências extraordinárias, proporcionadas por meio da prática como pesquisa (Fernandes; Scialom; Pizarro, 2022), ajudaram a forjar o termo “escuta do olhar”, que, embora fosse ganhando uso e fazendo parte do repertório formativo, manteve-se como um enigma intelectual, instigante, inspirador, que desejava ser discutido em profundidade. Com efeito, a “escuta do olhar” se tornou um canal de comunicação, não apenas uma forma profunda

de observar, mas também um instrumento fundamental para a comunicação (não verbal) que carecia ser explorado com maior profundidade.

Ao longo de anos, especialmente com as atividades desenvolvidas com os/as participantes do Grupo de Estudos de Comicidade ao Ator/Atriz (GECA), integrado ao Grupo Interdisciplinar de Pesquisas em Práticas da Cena – Máscara, Jogo, Atuação (TECO) da UFU, discutimos o termo “escuta do olhar”, buscando o seu refinamento conceitual. Nesse sentido, cabe destacar um estudo que diretamente abordou a noção da “escuta do olhar”, de quando coorientamos a prática do consultório de rua do palhaço Paçoquinha (Rafael Torres de Azevedo), que resultou em sua dissertação de mestrado, da qual integramos a banca, defendida na área de Psicologia da UFU, sob o título *Redução de danos e vínculos com usuários de drogas: a escuta do olhar de um palhaço* (Azevedo, 2017). A investigação deu origem, posteriormente, a um artigo com mesmo título, publicado na *Revista de Abordagem Gestalt* (Silveira; Wu; Azevedo, 2022).

Por outro lado, é preciso destacar o relevante papel das oficinas de formação denominadas “Escuta do olhar no contexto hospitalar”, realizadas para a ONG Hospitalhaços, na cidade de Campinas (SP), entre 2019 e 2020. Em suma, a noção da “escuta do olhar”, investigada no presente artigo, pressupõe a necessidade de um olhar (observar) atento, profundo e constante, quer do espectador, do docente e do artista, quer de qualquer outra pessoa. Cada detalhe, cada estímulo contribui para uma percepção acurada da realidade e potencializa o processo, seja educacional ou social, seja artístico. Com ela, a comunicação se vê ampliada, com maior alcance e eficácia.

Estudando o conceito de “escuta do olhar”

O presente artigo sintetiza dois processos investigativos, desenvolvidos em 2019/20 e 2024/25, respectivamente, ambos como parte de estágios de pós-doutoramento realizados na Unicamp. Buscando uma compreensão ampliada

do conceito "escuta do olhar", o desenho da pesquisa partiu do pressuposto de "escutar" pessoas/profissionais atuantes em distintas áreas do conhecimento (Artes, Educação Física, Educação, Medicina, Direito, Linguística etc.), as quais encontram-se mencionadas também em outro artigo. Dentre as 23 entrevistas realizadas, selecionamos, para efeito deste artigo, cinco realizadas com palhaços/as. Os/as entrevistados/as foram selecionados/as e renomeados/as de acordo com suas funções; seus nomes foram suprimidos e renomeados de acordo com a aproximação ou síntese de suas atuações profissionais: 1) Palhaço Zen (P. Z.); 2) Palhaça Mestra (P. M.); 3) Palhaça Diretora (P. D.); 4) Palhaço Professor (P. P.); 5) Palhaça Diretora Antropóloga (P. D. A.). Todos/as os/as são artistas, além de atuarem como professores, formadores e diretoras. As entrevistas foram realizadas presencialmente e *online*, conforme a disponibilidade de cada um/a, e a conversa foi registrada em áudio.

Para analisar o material que obtivemos, recorremos aos pressupostos da fenomenologia, nos termos apresentados por Merleau-Ponty (1999). Esta abordagem busca compreender a essência das experiências vividas pelos indivíduos, focando na consciência subjetiva e nos significados dos fenômenos observados. Entendemos, portanto, que a fenomenologia possibilita uma abordagem coerente para explorar a natureza subjetiva e simbólica do conceito de "escuta do olhar" na formação de palhaços e palhaças, pois "permite investigar como os fenômenos se revelam ao sujeito em sua experiência vivida" (Martins, 1992, p. 25).

Na perspectiva fenomenológica adotada, a análise se realiza considerando três momentos, conforme assinala Martins (1992): descrição, redução e interpretação. Com efeito, como destaca Heidegger (2022), a interpretação se baseia na compreensão e na elaboração de possibilidades projetadas nela. Assim, o método fenomenológico adotado enfatiza a horizontalização, que envolve a identificação de destaques significativos para compreender como os indivíduos experimentam o fenômeno. A percepção do

pesquisador é crucial para a experiência de observação, contribuindo para uma análise mais profunda do contexto investigado.

Redução dos dados e unidades de significado

Os discursos apresentados se alinham em torno de uma interpretação, de uma redução dos discursos, em que a "escuta do olhar" é compreendida como uma prática que vai além da simples visão, estabelecendo uma ligação intensa entre percepção, presença e ação.

A partir das unidades de significado, a explicitação da pesquisadora e suas asserções revelam, em essência, a redução dos discursos em: atenção plena (Palhaço Zen), fusão dos sentidos (Palhaça Mestra), percepção integrada e silenciosa (Palhaça Diretora), transformação ativa (Palhaço Professor) e comunicação não verbal (Palhaça Diretora Antropóloga). Depreende-se que a "escuta do olhar" representa uma maneira de estar no mundo que conecta profundamente o indivíduo ao outro e ao seu entorno.

Preliminarmente, o fenômeno em questão se revela quando unifica essas perspectivas ao destacar a importância da intencionalidade, da corporalidade e da presença ativa, mostrando que a "escuta do olhar" não é apenas um modo de ver, mas uma forma de "ser" e de "estar" que envolve a percepção sensível e a abertura ao mundo vivido.

De acordo com a diversidade de perspectivas sobre a "escuta do olhar", o conceito pode ser definido como uma prática de percepção que transcende o simples ato de observar, envolvendo uma profunda conexão entre os sentidos, a consciência e o mundo ao redor, tanto na prática da palhaçaria como na vida cotidiana. A "escuta do olhar" integra diferentes dimensões da experiência, promovendo uma atenção plena que engloba corpo, mente, emoção e ação em um processo contínuo de interação com o ambiente e com as outras pessoas.

O que responderam os/as palhaços/as?

Após o processo de análise das entrevistas, chegamos à redução dos discursos, os quais revelaram o fenômeno em essência do que cada entrevistado/a mencionou ser o conceito da “escuta do olhar” na prática palhacesca. Abaixo, sintetizamos suas respostas:

- Palhaço Zen (P. Z.): a “escuta do olhar”, conforme elucidada pela visão do palhaço Zen, é uma prática que vai além da observação superficial, envolvendo uma percepção intensa e uma atenção plena ao que se passa no presente. Essa habilidade permite perceber e sentir o que realmente está ocorrendo, de modo a promover uma conexão autêntica e empática com as outras pessoas. “Ser palhaço em cena é produzir diretamente, com o olhar-escuta ou a escuta do olhar, uma forma de atenção plena”, disse ele. Esse olhar escutante, atencioso, abre espaço para ações curativas e transformadoras que não apenas afetam o indivíduo, mas também têm o poder de gerar um impacto positivo na sociedade e no mundo. “Escutar com o olhar é ação transformadora e curativa de forma indireta para a sociedade e o mundo”. A prática do “olhar-escuta” é essencial tanto para a palhaçaria quanto para o Zen Budismo, evidenciando uma profunda integração entre percepção, presença e ação;
- Palhaça Mestra (P. M.): a “escuta do olhar” é um conceito que reflete a habilidade de perceber e entender o que se observa com uma atenção aguçada e uma consciência ampliada. Segundo a palhaça, “escutar e olhar são dois sentidos ao mesmo tempo objetivos e subjetivos que se relacionam afetiva e sensitivamente”. Essa escuta abrange tanto uma análise objetiva, que observa e detalha o que está diante dos olhos, quanto uma percepção subjetiva, que conecta as emoções e as sensações internas à experiência visual. O conceito enfatiza a fusão dos sentidos, da visão e da audição, e a relevância da atenção aguçada na nossa percepção, impactando a maneira como nos relacionamos e como reagimos ao ambiente que nos envolve: “necessário depurar os

sentidos para aprender diversas formas de escuta do olhar”. Existem formas diversas da “escuta do olhar”, as quais requerem aprendizagem relacionadas aos sentidos auditivos e visuais. Na prática da palhaçaria, na educação e em outros contextos, a “escuta do olhar” apresenta uma abordagem sensível e enriquecedora para a comunicação e para a expressão;

• Palhaça Diretora (P. D.): a “escuta do olhar”, conforme exposta pela diretora palhaça, consiste em uma prática artística que integra os sentidos em uma percepção integrada e silenciosa. “Escutar com olhar é silenciar, respirar, agir e perceber o outro”: a P. D. afirma que perceber o outro é silenciar-se. Esse processo abrange ouvir o que se observa, captar o silêncio, respirar o ambiente e agir de forma consciente e criativa. “Escutar com o olhar na cena é uma forma de perceber o ambiente na relação com o espaço e o tempo com o espectador”, ressalta ela. No palco da palhaçaria, essa prática possibilita uma conexão direta com a plateia, enquanto, na vida cotidiana, favorece uma presença mais intensa e uma compreensão mais rica das situações e das pessoas ao nosso redor. Assim, a “escuta do olhar” se revela como uma forma de atenção refinada que desenvolve a percepção sensível e a ação adequada, tanto em contextos artísticos quanto no cotidiano;

• Palhaço Professor (P. P.): a “escuta do olhar”, conforme mencionado pelo professor palhaço, “é uma escuta visual”, uma capacidade de recepção que se apresenta de maneira ativa, quando o olhar que escuta vai além da simples observação, tocando e transformando aquilo que observa de forma ativa. Trata-se de uma prática de interação com o entorno que demanda confiança nas percepções visuais, sem se deixar levar por convenções sociais ou por raciocínios contraditórios. Para o palhaço, essa forma de escuta visual é essencial para estabelecer uma conexão genuína com o público, captando e adaptando suas ações com base no que é observado e sentido: “escutar e olhar para o palhaço são sentidos como antenas de captação de realidades e de acontecimentos que atravessam o público”. Assim, a “escuta do olhar” se

revela como uma prática de presença consciente, de atenção, de sensibilidade e de interpretação das emoções humanas, seja no palco, seja na vida diária;

- Palhaça Diretora Antropóloga (P. D. A.): a "escuta do olhar", na visão da palhaça diretora, é um processo intenso de comunicação não verbal, em que a palhaça expressa suas ideias e seus sentimentos de maneira clara e direta, por meio do olhar e dos gestos. Esse conceito abrange a integração do pensamento com a ação, possibilitando que o público "perceba" o que a palhaça está pensando, mesmo sem palavras: "o olhar do público escuta o pensamento da atriz palhaça e isso reflete na cena". Para P. D. A., na prática, a cena é uma forma de refletir pensamentos escutáveis. "O olhar do público escuta, através da gestualidade, a dramaturgia corporal expressa", afirma ela. P. D. A. aponta que o público ouve a expressão dramática do corpo. A escuta do olhar requer, portanto, clareza de intenção, total atenção ao presente e sensibilidade para captar as reações da plateia, estabelecendo uma troca contínua de significados e de emoções entre artista e público.

Então, o que dizem os/as palhaços/as, em essência, sobre a "escuta do olhar"?

Conforme as respostas dos/as entrevistados/as, podemos interpretar que a "escuta do olhar" se trata de um processo ativo de percepção profunda, em que o ato de ver é ampliado pela escuta sensível e pela presença intencional no momento. Envolve não apenas a captação visual, mas a abertura de uma escuta integrada para sentir, interpretar e agir de forma consciente diante do que é percebido. Nesse processo, o sujeito não se limita a uma observação superficial, mas se envolve numa escuta vidente, que é corporal, emocional e intelectual. A "escuta do olhar" permite a leitura das sutilezas do ambiente, das emoções e das intenções das pessoas, é uma prática que promove uma relação mais autêntica e transformadora com o mundo e com a cena palhacesca.

Assim, podemos, de forma sistemática, discriminar algumas dimensões que constituem o cerne da noção da "escuta do olhar":

1. Intencionalidade (Palhaço Zen): o olhar é direcionado, com intenção consciente, para o que se observa, numa prática de atenção plena que transcende o superficial. Há uma percepção profunda do momento presente, permitindo uma conexão genuína com o outro e com o ambiente;
2. Integração Sensível (Palhaço Mestra): a "escuta do olhar" envolve tanto uma análise objetiva quanto uma conexão emocional e sensorial com o que é visto. A percepção vai além do visual e se torna uma experiência que integra sentidos, pensamentos e emoções;
3. Percepção Integrada (Palhaça Diretora): o conceito envolve a suspensão de julgamentos prévios (*epoché*) e uma abertura para a essência do que é percebido. Há uma integração dos sentidos e da ação criativa, em que ver é escutar o som do silêncio, sentir o ambiente e responder a ele com presença e autenticidade;
4. Corpo Mediador e Transformação (Palhaço Professor): o olhar não apenas capta a realidade, mas interage com ela de forma transformadora. O corpo, como mediador entre o sujeito e o mundo, ajusta suas ações com base no que é percebido, criando uma troca viva e contínua entre palhaço e público;
5. Comunicação Sensível (Palhaça Diretora Antropóloga): a "escuta do olhar" envolve a capacidade de transmitir e captar significados, emoções e intenções sem o uso de palavras, num diálogo claro entre corpo e olhar escutante. Essa comunicação sensível e sutil é parte de uma troca de presenças que vai além do racional na vida e na cena.

Em suma, a “escuta do olhar” transforma o modo como se vivencia a realidade. Ela promove uma percepção mais refinada, sensível e completa, em que o olhar escuta, ao mesmo tempo que o corpo sente. Esse conceito, na prática, revela-se não apenas no contexto da palhaçada – e da arte em geral –,

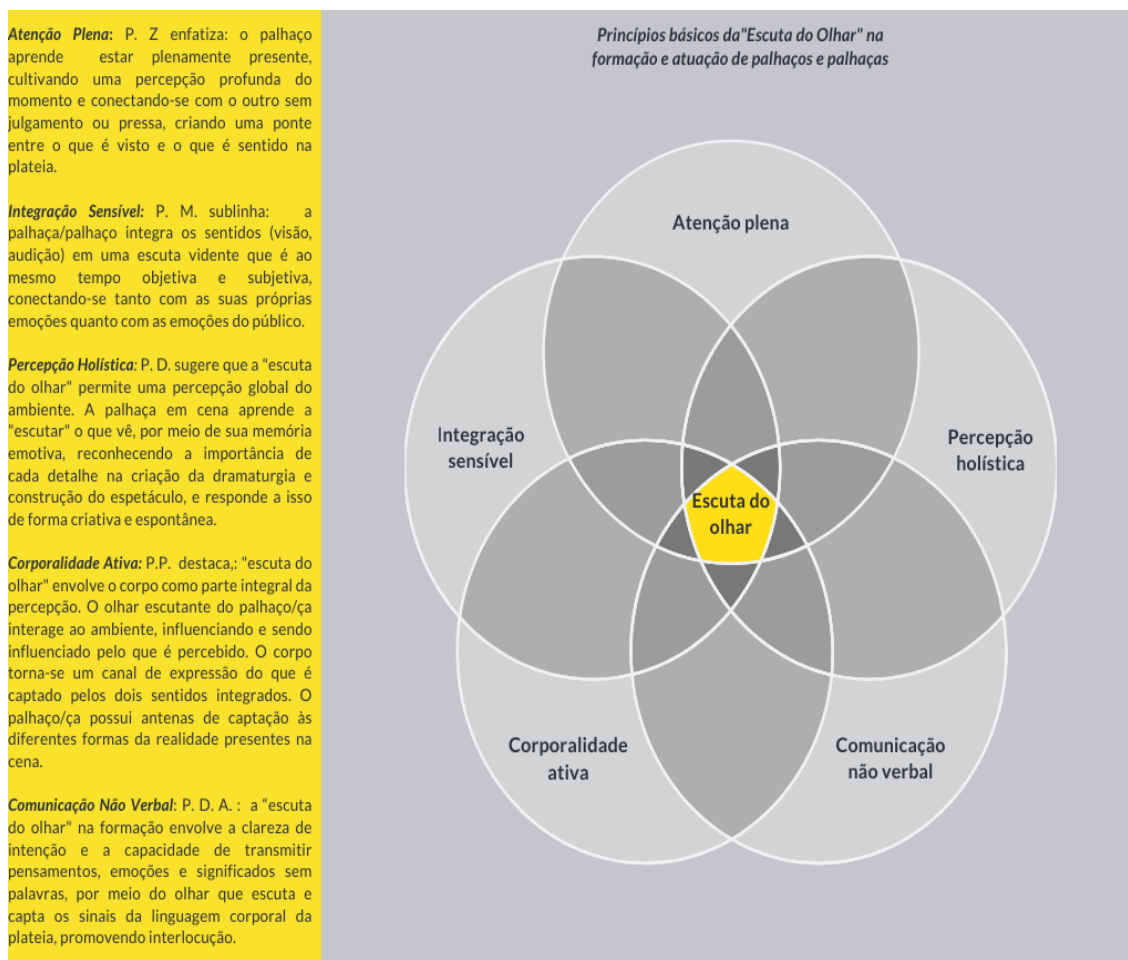
como também na vida cotidiana, cultivando uma presença mais plena, uma comunicação mais autêntica e uma ação mais consciente. Portanto, consiste numa forma de estar no mundo que ressignifica a relação entre o sujeito, o outro e o ambiente, abrindo espaço para uma interação mais profunda, transformadora e formadora, no caso da arte palhaça.

Desse modo, considerando o processo de formação de palhaços e palhaças, nos parece que o conceito de "escuta do olhar" adquire uma importância central, pois envolve a capacidade de estabelecer uma conexão profunda entre o artista, o público e o ambiente através da percepção sensível e da presença ativa. Baseando-se nos princípios fenomenológicos, a "escuta do olhar" torna-se uma prática que vai além da simples observação visual, incorporando aspectos como intuição, corporalidade e percepção emocional, conforme a proposição do momento.

Como pode a "escuta do olhar" contribuir para a formação de palhaços e palhaças?

A "escuta do olhar", na formação de palhaços e palhaças, implica a habilidade de integrar o olhar que escuta como um instrumento de comunicação sensível e não verbal, permitindo captar o que está além do visível e integrar corpo, emoção e intencionalidade. Trata-se de um processo de percepção ativa e de escuta silenciosa, em que o palhaço ou a palhaça, por meio do olhar ouvinte, conecta-se espontaneamente com o público, com os parceiros de cena e com o ambiente. Essa prática envolve cinco princípios básicos integrados, conforme o diagrama ilustrativo abaixo:

Figura 1 – Princípios básicos da “escuta do olhar” na formação e na atuação de palhaços e palhaças



Fonte: Autores. Diagrama de Venn: a “escuta do olhar”. 2025.

Implicação no processo de formação e atuação

A partir dos dados explorados, em convergência com as unidades de significado, observamos que, no processo de formação, uma aprendizagem preparatória da "escuta do olhar" é essencial para que o/a palhaço/a desenvolva sua sensibilidade e sua presença na cena. Isso pode ser feito por meio de exercícios que estimulam a percepção do ambiente, a conexão auditiva/visual com os outros e o desenvolvimento da capacidade de responder criativamente ao que é percebido, sem recorrer ao verbal. A prática da "escuta

do olhar" é fundamental para a palhaçada se entregar ao improviso, ao inesperado e à comunicação fidedigna com o público, permitindo que atue de forma espontânea e autêntica.

O conceito de "escuta do olhar", na formação palhacesca, pode ser compreendido à luz de três aspectos fundamentais da fenomenologia da percepção: 1) corporalidade; 2) intencionalidade; 3) intercorporeidade e comunicação não verbal.

Na formação da palhaçada, a corporalidade é central: palhaça/o aprende a escutar o que vê de forma visceral, deixando o corpo responder ao que os olhos capturam. Escutar com os olhos, portanto, se torna uma via de percepção encarnada, uma extensão da sensibilidade que envolve todo o corpo. Na "escuta do olhar", a intencionalidade do/da palhaço/a é direcionar sua percepção para o outro, seja para o público, seja para um parceiro de cena ou para o próprio ambiente. Essa intencionalidade transforma o olhar-escuta em um canal de comunicação, em que a figura palhacesca não apenas observa, mas também se conecta profundamente com o que percebe. A preparação da audição visual, intencional no/na palhaço/a, permite que responda criativamente às nuances do que está ao seu redor, quer na criação da dramaturgia e na recepção das emoções do público, quer na improvisação durante a cena.

A intercorporeidade palhacesca, assim como os corpos do público ou dos colegas de cena, cria uma rede de interações sutis e dinâmicas de captação da realidade. Por conseguinte, a "escuta do olhar" se torna, na atuação, um tipo de comunicação não verbal que vai além da simples observação individual, transformando-se em uma troca recíproca de significados. O/A palhaço/a passa a perceber as reações corporais e emocionais das pessoas ao seu redor, utilizando o olhar-escuta como uma forma de entendimento mútuo. Durante a formação, essa intercorporeidade é desenvolvida por meio de exercícios que investigam a comunicação silenciosa e a transformação corpórea, de modo a

permitir que a figura palhacesca "interprete" o ambiente e reaja a ele de maneira intuitiva.

A "escuta do olhar" é, nesse sentido, uma maneira pela qual o/a palhaço/a afirma sua presença ativa no espaço cênico. O olhar ouvinte e atento do palhaço ou da palhaça cria uma interação viva com o público, permitindo que ele/ela perceba não apenas o que escuta e vê, mas também o que é sentido no espaço coletivo do espetáculo. Na atuação, esse olhar carrega uma qualidade de abertura do ouvido vidente ao mundo vivido, em que o/a palhaço/a se entrega ao outro, ao desconhecido, ao inesperado e ao improvisado.

Para tanto, a formação de palhaços e palhaças requer o desenvolvimento de uma capacidade de percepção criativa e ativa, em que o olhar que escuta não só observa, mas transforma. O/A palhaço/a, ao "escutar" com o olhar, ativa o processo criativo em essência, envolvendo tanto a recepção quanto a resposta às situações: ao atuar cenicamente, recria o mundo ao seu redor a partir do que percebe. A prática da "escuta do olhar" prepara a figura palhacesca para perceber, para escutar olhando, para agir e reagir de forma precisa, improvisando e ajustando sua performance conforme o que é vivido no momento presente da cena.

Sendo assim, a "escuta do olhar" é um elemento-chave, uma forma de interação sensível para o desenvolvimento da/do palhaça/o, auxiliando-a/o a estar plenamente presente, atenta/o e disponível para o momento cênico, com ampliação de sua sensibilidade artística e humana.

Considerações das escutas e dos olhares

A "escuta do olhar" emergiu como uma observação pedagógico-artística intuitiva da experiência empírica e passou a configurar-se como um aspecto central para a formação e prática de palhaços e palhaças, no teatro, no hospital e em outros espaços de ação. Ainda que a experiência empírica nos tenha bastado por muito tempo, debruçar-se sobre essa noção e poder discuti-la,

“dando as mãos” a outras pessoas, nos parecia fundamental. Após esse mergulho, entendemos que pudemos aprofundar o nosso próprio entendimento do conceito e de seus distintos pormenores, que precisavam de atenção.

As narrativas aqui analisadas corroboram o que vínhamos notando e desenvolvendo. Também nos permitem reafirmar a hipótese central da pesquisa: de que a “escuta do olhar” consiste num princípio que fortalece e orienta a formação palhacesca e, por conseguinte, a relação com o público, com o outro e, principalmente, consigo mesmo.

Entendemos que a análise fenomenológica empreendida neste estudo, ainda que trabalhosa, volumosa e complexa, mostrou-se valiosa ao permitir uma pesquisa que considera a experiência vivida e encarnada pelos/as pesquisadores/as e por todos/as que fizeram parte do processo.

Mais que delimitar um conceito, este artigo reforça a “escuta do olhar” como um processo que busca uma conexão profunda entre todos os sentidos do corpo, permitindo emergir uma consciência e um estado de presença aguçado e comunicativo. Logo, a “escuta do olhar” ressalta a necessidade de reconhecer, perceber e valorizar a subjetividade e a intercorporeidade na formação artística da palhaçaria, deixando espaço para os sentidos e para a sensibilização deles.

Assim, coincidimos com os postulados da “fenomenologia da percepção”, de Merleau-Ponty (1991; 1999), na medida em que a “escuta do olhar” deve abranger muito mais do que a simples visão: é um processo corporal, intencional e intercorporal, que permite ao palhaço e à palhaça estar plenamente presente no momento da cena, em diálogo contínuo com o ambiente e com o outro, o/a espectador/a. Esse olhar que escuta não é passivo, mas ativo e criativo, e serve como um dos principais veículos para a expressão artística e humana. Desse modo, na formação, a “escuta do olhar” se torna um guia essencial para desenvolver a sensibilidade, a memória emotiva, o estado de

atenção plena, a capacidade de improviso e de transformação e a autenticidade palhacesca, integrando corpo, percepção e presença.

A experiência de atuação e de formação nesse campo palhacesco, além de possibilitar a reflexão de outros aspectos, tais como a arte dialógica da palhaçada e seus contextos, reúne um conjunto complexo de pensamentos interlocutores epistemológicos, os quais permeiam essa técnica de atuação cênica. Tais aspectos e suas complexidades foram identificados após a consolidação de uma prática madura, que trouxe à tona o desejo de investigar, de forma conceitual, a prática de atuação denominada "escuta do olhar".

Em síntese, a "escuta do olhar" se traduz num elemento que se estabelece como um princípio básico para a interação com o outro (plateia, transeuntes, pessoas hospitalizadas...), pois, ao observarmos, conseguimos ouvir com os olhos e ver com os ouvidos, proporcionando uma relação mais profunda, evocando uma voz interna, ajudando a evitar julgamentos preliminares e inoportunos, contribuindo para as decisões que precisam ser tomadas em cada situação. Para alcançar essa percepção, em que os sentidos da audição e da visão estão integrados, requer-se um silêncio mental e um estado de atenção apurada, a fim de gerar uma síntese (*feeling*) sobre o acontecimento em si e de capturar o instante presente, que potencializa a reflexão e a ação do/a palhaço/a, da palhaça.

Referências

AZEVEDO, R. T. *Redução de danos e vínculos com usuários de drogas: a escuta do olhar de um palhaço*. Dissertação de mestrado (Instituto de Psicologia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

FERNANDES, C.; SCIALOM, M.; PIZARRO, D. *Prática artística como pesquisa, somática e ecoperformance*. São Paulo: Giotri, 2022.

HEIDEGGER, M. *Ser e Tempo*. Trad. Márcia Sã Cavalcante. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2022.

MARTINS, J. *O que é Fenomenologia*. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1992.

MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. Trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MERLEAU-PONTY, M. *Signos*. Trad. Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

SACKS, O. *Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SILVEIRA, R. W. M. da; WUO, A. E.; AZEVEDO, R. T. Redução de danos e vínculos com usuários de drogas: a escuta do olhar de um palhaço. *Revista da Abordagem Gestáltica*, Goiânia, v. 28, n. 1, p. 28-39, 2022. ISSN 1809-6867. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org>. Acesso em: 19 set. 2024 (BDTD).

WUO, A. E. De clown visitador a palhaços visitantes: aspectos norteadores à formação de atores desenvolvidos num projeto de extensão da UFU, investigados e discutidos por uma professora palhaça. In: WUO, A.; BRUM, D. (Orgs.) *Palhaças na Universidade: pesquisas sobre a palhaçaria feita por mulheres e as práticas feministas em âmbitos acadêmicos, artísticos e sociais*. Santa Maria: Ed. UFSM, 2022, p.

WUO, A. E. El lenguaje secreto del clown. *Paso de Gato* – Revista Mexicana de Teatro, v. 13, n. 62, p.23-27, 2015.

WUO, A. E. *O clown visitador: comicidade, arte e lazer para crianças hospitalizadas*. Uberlândia: EDUFU, 2011.